

OS CINEMAS E AS FITAS

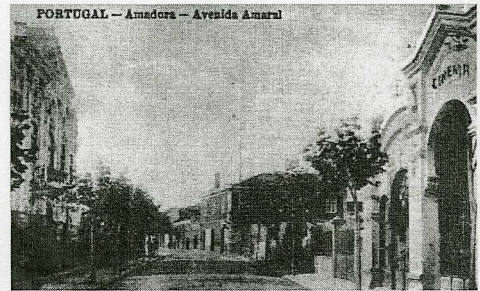
As salas de cinema têm vindo a desaparecer, outras chegaram em sua substituição ocupando espaços em centros comerciais e a própria autarquia tem, também, vindo a passar fitas no seu auditório camarário bem como nos Recreios Desportivos, mas o interesse das pessoas não pode considerar-se relevante. Os tempos são outros e os motivos de diversão mudaram muito, mas outras razões bem conhecidas estarão também subjacentes a tudo isso.

Recordar, embora sucintamente, os cinemas da Amadora, cuja história marcou uma época, é o propósito deste apontamento, cujo tema não se esgotará neste resumo.

CINEMA DA AMADORA - DECORADO POR ROQUE GAMEIRO

Foi o primeiro cinema a nascer em Amadora, inaugurado em 1 de Março de 1911 na Avenida Amaral, hoje Avenida de Santos Matos, quase em frente aos Recreios Desportivos, mas estes só apareceriam mais tarde, conforme veremos a seu tempo. Surgiu na agonia da monarquia e não assistiu à implantação da República. Uma novidade para os lugarejos este "Cinema da Amadora" como então era designado. O amadorenses, a partir daqui, deixou de se deslocar a Lisboa para ver as suas fitas favoritas.

Era uma elegante sala para a época, fundada por Manuel Gameiro, Jorge Otolini e Eduardo Gomes.



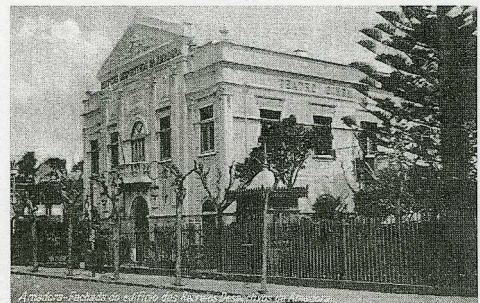
O risco foi de Guilherme Gomes, homem das arquiteturas e das construções nessa época, pelo menos na localidade, para as quais era muito solidário. A decoração da sala coube a Roque Gameiro, na altura professor da escola Industrial Pedro Nunes e residente no seu palacete da Venteira desde 1898.

Dali a dois anos a propriedade passou para António Macedo Brito, o qual fez de imediato, obras de alguma envergadura no salão, ficando com 500 lugares: 300 na geral e 200 na plateia. Os amadorenses começaram a optar por este espaço para ver cinema, arte esta ainda a dar os primeiros passos pelo menos em Portugal. Como tudo, passados alguns anos, entrou em decadência. Um dia demoliram-no e o progresso do betão armado acabou com ele. A Primeira Grande Guerra e as carências daí derivadas não estariam alheias à crise do "Cinema da Amadora". Durante alguns anos os amadorenses viram-se privados de ver filmes na Amadora. Lisboa também não estava muito longe. O primeiro salão de cinema da Amadora morreu sem grande glória, começando a perder-se na memória dos amadorenses. Já lá vão 90 anos.

RECREIOS DESPORTIVOS

Aquando da construção, 14 de Abril de 1912, a prioridade foi para o salão de festas e para o ringue de patinagem, isto para dar resposta a alguns senhores importantes da terra, a residirem em vivendas, daí as ricas e outros espectáculos para, pois claro, distrair os mais afortunados e endinheirados da localidade. Em 1929, começam as sessões de cinema ao ar livre e, em 1932, o cinema sonoro. Em 1943, sinais de mudança ao começarem a ser exibidos filmes nos recreios, tendo a sala sido adaptada a essa finalidade, tendo andado nestas obras o dedo do arquitecto Raúl Lima. Começa uma outra época de cinema na Amadora. A família Malagueta, Raúl Lima e João Francisco Silva, assumem a exploração da sala, a qual tem uma lotação para 608 pessoas.

Em 1978 é a sala alugada à empresa Cine-Plaza, tendo os proprietários realizado obras de beneficiação e as necessárias adaptações, conquanto como sala de reposições de filmes passados em Lisboa e noutras localidades. Das fitas de desenhos animados, aos sábados e domingos de manhã, ainda alguns amadorenses, hoje já homens, se lembrarão. Truffaut, Fellini e Pasolini ainda andaram por cá em várias fitas. Quando deixou de existir cinema já se encontrava um pouco degradado. "Prestígio Real", "Joselito" e outros filmes tiveram sempre enchentes, mesmo depois de terem sido exibidos nos cinemas da capital. Foram êxito de bilheteira. Os dias de Natal e da Páscoa tinham lotação esgotada. As noites eram as mais procuradas. Empresas como "Filmes Ocidente", "Paramount", "Imperial Filmes", "Astoria Filmes", "Castelo Lopes", "Sonoro Filme" e "Lusomundo" eram as mais solicitadas no aluguer das fitas.



Terminado o contrato com a empresa Cine Plaza, isto em 1987, a câmara municipal adquire o imóvel, tendo sido suspensa a actividade cinematográfica.

Acabadas as representações, começaram as obras de beneficiação, tendo sido mantida, na medida do possível, a traça inicial. Ultimamente tem vindo a exibir alguns filmes de qualidade, num regime híbrido de cinema e de outras variedades culturais. Uma das salas de visita da cidade, depois de, ao longo dos anos, ter passado por várias utilizações.

CINEMA PORTUGAL NA VENDA NOVA

Começa a ser construído em 1946, projecto do arquitecto Magalhães, e é inaugurado em 1950.

A frequência, a partir dos anos oitenta começa a decrescer. Sala de reposições, mesmo assim, mantinha uma clientela certa, em especial com filmes de aventuras, onde a produção americana pontificava.



Cine-Portugal da Venda Nova, hoje igreja paroquial da Venda Nova.

Em 1990, passa a culto da igreja católica. Deixou, por isso, a sua actividade central de exibição de fitas de reprise, daí ter entrado em decadência. De resto, situado numa zona do interior da velha Venda Nova, não tinha grandes possibilidades de ir longe, servindo praticamente filmes aos residentes. Está a ser utilizado com outras finalidades, mas também com alguns espectáculos para os quais a igreja tem aberto portas na Rua Carlos Amaro Matos, 32-A, Venda Nova.

D. JOÃO V - DAMAIA

Inaugurado em 27 de Agosto de 1966, propriedade da família Caneças, o risco é do arquitecto Luís Soares Branco, bem como o painel ali exposto numa das escadas de acesso ao piso inferior. A obra é uma alusão à sétima arte. Em 1990 é comprado pela câmara municipal da Amadora. Em 1995, vai para obras e reabre com novo visual a 12.09.1996. Tem vindo a servir para várias festividades realizadas no concelho pelo movimento associativo local.

Uma das máquinas de projecção de filmes ainda se encontra ali em exposição, sendo uma relíquia de grande valor estimativo.

CINEMA LIDO

Aberto a 26 de Novembro de 1966, o projecto foi de Arícia Alberty Ferreira e de Carlos Alberto Ferreira. Propriedade de José de Sousa. A "Grande Corrida à Volta do Mundo" foi o filme de inauguração. Mais tarde, já na década de setenta sofreu obras e foi construído um novo estúdio (30.11.73), contíguo ao primitivo, chegando a funcionar as duas salas em simultâneo. A sala principal tinha lugares para 1350 pessoas. A arquitectura, sóbria, até condizia com o nome. As duas salas de cinema tinham um átrio comum, o qual sobre a fronteira exibia um painel pintado com o anúncio do filme em exibição. "Música no Coração", um dos filmes mais apreciados nos anos setenta esteve muito tempo em exibição, mas na Páscoa voltava de novo à cena, sempre com clientela certa. Muitos viram o filme cinco e seis vezes. Chegou a esgotar com dias de antecedência em alguns filmes de cartel. Como "Violetas Imperiais" entre outros. Teve a sua maior glória nos anos setenta, veio depois a crise do cinema e, tal como os de Lisboa, esta casa construída com o objectivo da sétima arte começou a definir e com ela os espectáculos cinematográficos.

Na década de oitenta, deixou de passar fitas e o espaço teve, e tem tido, várias utilizações.

Recreios Desportivos da Amadora

CINEMA

TELEFONE 03 0119

Apresenta no dia 13 de Abril de 1956

Solés às 21,15

A grandiosa produção dramática:

A Filha de Caím

Com José Ferrer e June Allyson

Em todas as escuras há segredos latentes, ternos, feríveis... mas nestas há o poder de destruição!

O homem julga-se e condena-se, mas todos os mulheres no comprehendido!

ESCOLHIDOS COMPLEMENTOS

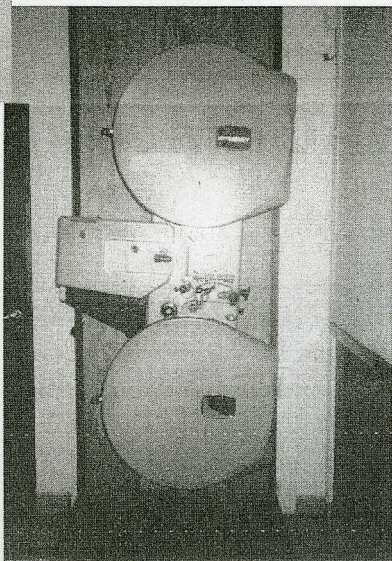
Especiálculo para Adultos

BREVEMENTE:

O Terceiro Tiro

As 7 Filhas do Sr. Conde

Os Revelados do Caime



Uma velha máquina de cinema, está no teatro D. João V da Damaia e é já uma relíquia para o museu de velharias.